

SEBASTIÃO DE OLIVEIRA MENEZES

Contribuição à Região de Cantagalo - Rio de Janeiro

Orientador: Luiz Alfredo Moutinho da Costa

Resumo:

Neste trabalho estão apresentados os resultados das pesquisas geológicas efetuadas na região de Cantagalo-RJ, procurando atualizar as informações sobre esta área. Com base nas melhores possibilidades de acesso e nos conhecimentos atuais foram colhidos os dados essenciais à elaboração do mapa geológico na escala 1:80.000 e a compreensão dos fenômenos geológicos e morfológicos responsáveis pelo aspecto atual da

região.

Os trabalhos de campo foram executados com base em carta topográfica e fotografias aéreas, ambas em escala 1:20.000, posteriormente, analisados e interpretados no escritório à luz dos dados de laboratório.

Morfologicamente, pode-se distinguir duas morfologias nesta área relacionadas com os tipos de rochas e a declividade das encostas. Nas áreas de gnaisses migmatizados e a declividade das encostas são geralmente pronunciadas; já nas áreas onde predominam anfibolitos, mármore e biotita-gnaisses as escarpas são suaves (exceto em alguns afloramentos de mármore) dando, em consequência, um espesso manto de material intemperizado.

Petrograficamente, representam as rochas expostas metassedimentos marcados por intenso metamorfismo. São anfibolitos, gnaisses anfibolíticos, granulitos, gnaisses diversos mais ou menos migmatizados, escarnitos e mármore, cortados por diques de diabásio até gabro.

O estudo permite dividir estas rochas em duas grandes unidades: os Metamorfitos Euclidelândia e os Migmatitos Cantagalo. Os Migmatitos Cantagalo fazem parte da Série dos Orgãos de Rosier (1965) e do Anticlinório Central (Allomigmatitos e Automigmatitos) de Machado Filho & Gomes (1971). Estão formados por migmatitos, gnaisses granitóides e gnaisses diversos (leuco e mesocráticos). Ocorrem, predominantemente, na área entre Lavrinhas-Cantagalo-Euclidelândia, ao longo do vale do Rio Negro, estendendo-se para Oeste. Rochas semelhantes, também incluídas nesta unidade, são encontradas nos arredores de Macuco.

Os Metamorfitos Euclidelândia são metassedimentos que sofreram metamorfismo de grau elevado, catazonal ou mesozonal profundo, constituído por biotita-gnaisses, parcialmente migmatizados, anfibolitos, granulitos e mármore. Fazem parte da Série Paraíba-Desengano de Rosier (1965), do Grupo Paraíba de Ebert (1968) e Cordani et al. (1968), da Série Paraíba de Delhal et al. (1969) e dos Metamorfitos do Sinclinório Paraíba de Machado Filho & Gomes (1971).

Estas duas unidades sofreram intensos dobramentos e fraturamentos dentro de um provável meganticlinório, englobando um conjunto de anticlinório e sinclinório, cujos eixos, provavelmente, de direção N-NE mergulham para NE.

Economicamente, são explorados os mármore, principalmente, para fabricação de cimento e cal. As análises químicas destas rochas acusam teores de MgO baixos (em média, menos 1%). Também foram registradas ocorrências de pegmatitos, onde tem sido, tentativamente, feita a exploração de turmalina, muscovita e feldspato e a exploração de argilas para cerâmica vermelha, em depósitos aluviais e no manto de decomposição.